

**Análise linguístico-morfológica da terminologia da área de formação continuada
de professores dos anos iniciais**

**Linguistic-morphological analysis of the terminology of the area of continuing
formation of teachers of the elementary school**

Leicijane da Silva Barros¹

Ana Claudia Castiglioni²

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Resumo: Este artigo busca apresentar uma análise linguístico-morfológica dos termos que constituem o domínio da Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se do recorte de uma pesquisa realizada em nível de doutorado, fundamentada nos estudos do léxico, em especial da Terminologia, a partir de autores como Cabré (1999), Biderman (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004). O AntConc foi uma das ferramentas computacionais empregadas para processamento do corpus e análise dos 2.851 termos repertoriados pela pesquisa, os quais foram distribuídos em três subdomínios: conhecimentos linguísticos, conhecimentos matemáticos e conhecimentos didático-educacionais. A análise dos termos demonstrou que o perfil terminológico do domínio estudado é formado, em sua maioria, por termos complexos, de base substantival e que a derivação sufixal foi o processo de formação mais produtivo na constituição dos termos simples do conjunto terminológico estudado. Destacam-se, ainda, a presença de estrangeirismos, especialmente, entre os gêneros discursivos digitais. Ademais, há uma ocorrência significativa de siglas, com predominância para a acronímia. A relevância do recorte de pesquisa apresentado neste trabalho está na análise dos termos de uma área em constituição (no que se refere a identificação de seu sistema de conceitos), o que poderá servir de referência para o desenvolvimento de estudos futuros, bem como para a elaboração de objetos terminográficos do domínio do conhecimento estudado.

Palavras-chave: Léxico; Terminologia; Formação Continuada de Professores.

Abstract: This article aims to present a linguistic-morphological analysis of the terms that make up the domain of Continuing Education for Elementary School Teachers. This is an excerpt from a doctoral research project based on lexicon studies, especially Terminology, based on authors such as Cabré (1999), Biderman (2001), Barros (2004), Krieger and Finatto (2004). AntConc was one of the computational tools used to process the corpus and analyse the 2,851 terms repertorised by the research, which were distributed into three subdomains: linguistic knowledge, mathematical knowledge, and didactic-educational knowledge. The analysis of the terms showed that the terminological profile of the domain studied is mostly made up of complex, noun-based terms and that suffixal derivation was the most productive formation process in the constitution of the simple terms of the terminological set studied. Also noteworthy is the presence of foreignisms, especially among digital discourse genres. In addition, there is a significant occurrence of acronyms, with a predominance of acronyms. The relevance of the research

¹ Doutora em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, campus de Araguaína (2022). Diretora de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Araguaína desde 2010. E-mail: leicijaneb@gmail.com

² Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: anacastiglioni@hotmail.com

presented in this paper lies in the analysis of the terms of an area in constitution (in terms of identifying its system of concepts), which could serve as a reference for the development of future studies, as well as for the elaboration of terminographic objects in the domain of knowledge studied.

Keywords: Lexicon; Terminology; Continuing Formation of Teachers.

Recebido em 27 de agosto de 2023

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Introdução

Este trabalho constitui-se em um recorte de pesquisa de doutorado³ e tem como objetivo apresentar uma análise das configurações linguísticas que estruturam os termos da área analisada. Para melhor compreensão da escolha do objeto de estudo, detalhamos, a seguir, fatores que nos impulsionaram e motivaram a determinar e analisar os termos da formação continuada de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

- a ausência de um produto terminográfico que compilasse os termos da área em estudo, bem como contemplasse sua análise;
- a experiência de 13 anos da autora com a área da formação continuada de professores dos Anos Iniciais no município de Araguaína – TO;
- inquietações relacionadas ao acompanhamento e escuta dos profissionais que atuam nesse segmento educacional, durante encontros formativos, os quais demonstraram dificuldade na compreensão de termos presentes em matrizes de referência de avaliações externas e nos documentos orientadores de programas de formação continuada de professores;
- a possibilidade de contribuir com o trabalho desenvolvido por pesquisadores, professores-formadores, demais professores e profissionais que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, a relevância maior deste trabalho está na análise dos termos de uma área em constituição (no que se refere a identificação de seu sistema de conceitos), o que

³ Tese intitulada “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: A TESSITURA DE UMA TERMINOLOGIA”, desenvolvida por Leicijane da Silva Barros e orientada por Ana Claudia Castiglioni, defendida no ano de 2022, no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins – PPGLIT/UFNT, campus de Araguaína - TO.

poderá servir de referência para o desenvolvimento de estudos futuros, bem como para a elaboração de objetos terminográficos desse domínio do conhecimento.

Este artigo se insere na área das Ciências do Léxico, especificamente, na da Terminologia e, portanto, buscamos expor, inicialmente, os fundamentos teóricos que balizam este campo do saber, com ênfase no termo. Em seguida, explicitamos a metodologia utilizada e finalizamos com a exposição da análise linguística dos termos da área.

1. Terminologia: compreendendo a natureza do termo

No campo da ciência, há algumas disciplinas tradicionais que se ocupam do estudo do léxico, tais como a Lexicologia, a Lexicografia, a Onomástica e a Terminologia, sendo esta última, dado o recorte deste trabalho, a que nos interessa.

Segundo aponta Cabré (1999, p. 18, tradução nossa), “sem terminologia não se faz ciência, nem se descreve uma técnica, nem se exerce uma profissão especializada”.⁴ Biderman (2001, p. 19) explica que a Terminologia “se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento humano”. Assim, temos, por um lado, a Lexicologia que estuda o componente lexical geral das línguas e, por outro, a Terminologia, que se dedica aos termos de uma área especializada.

Os termos são instituídos, conforme apregoa Krieger (1998, p. 1), “por força de especificidades conceituais dos diferentes campos do conhecimento”. A este respeito, Benveniste assevera que a constituição de uma terminologia própria

marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. (BENVENISTE, 1989, p. 252).

Vale destacar que a ação de criar e atribuir palavras e conceitos a objetos e aos processos dos distintos campos do conhecimento especializado existe desde os tempos mais remotos da história da Humanidade, ocorrendo, especialmente, no âmbito das ciências e das técnicas. Assim, “a terminologia, compreendida como léxico dos saberes

⁴ “[...] sin terminología no se hace ciencia, ni se describe una técnica, ni se ejercer una profesión especializada” (CABRÉ, 1999, p.18).

técnicos e científicos, é inegavelmente uma prática antiga, posto que o conhecimento especializado não é fenômeno dos tempos atuais”. (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 24).

Numa vertente descritiva, baseada no comportamento dos termos nos textos especializados, compreendendo-os como unidades linguístico-comunicacionais, segundo uma orientação pragmática da linguagem, que considera sua complexidade e dinamismo, surge a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a partir dos estudos da pesquisadora Maria Tereza Cabré, balizada em uma visão comunicativa da linguagem, em especial, “dos signos linguísticos utilizados em domínios de especialidade” (BARROS, 2004, p. 58). Considerar a natureza linguística do termo é admitir que ele está sujeito a toda complexidade e grandiosidade que isso implica, é entender o lugar social e cultural das línguas de especialidade, é reconhecer que os termos só existem dentro de um contexto comunicativo e estão a serviço da transmissão do conhecimento especializado.

O termo é, pois, um signo linguístico que só se difere da palavra, quando inserido em um discurso de especialidade. Assim, “uma unidade lexical não é *vocábulo* ou *termo*, mas, sim, está em função *vocábulo* ou *termo*” (BARBOSA, 2005, p. 103, grifo da autora). Para melhor ilustrar, podemos citar o termo *vírus*, que no âmbito da Medicina corresponde a um ser pequeno, parasita, capaz de infectar organismos vivos e transmitir doenças; já na esfera da informática é um programa desenvolvido com o objetivo de causar sérios problemas ao usuário de um computador ou empresa.

Conforme elucida Cabré (1999, p. 123, tradução nossa), “os termos são unidades lexicais ativadas singularmente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação”⁵, configurando-se como termos se forem definidos e utilizados em textos especializados.

Segundo a ISO 1087 (1990, p. 5), “um termo pode consistir em uma ou mais palavras (simples ou complexo) ou mesmo conter símbolos”⁶, sendo que o termo simples é aquele que “consiste em apenas um radical, com ou sem afixos”. Já o complexo, possui “dois ou mais radicais com ou sem outros elementos do termo”⁷ (ISO 1087, 1990, p. 7).

⁵ “Los términos son unidades léxicas, activada singularmente por sus condiciones pragmáticas de adecuación a un tipo de comunicación”. (CABRÉ, 1999, p.123).

⁶ “A term may consist of one or more words (simple term, or complex term) or even contain symbols”. (ISO 1087, 1990, p. 5).

⁷ “Simple term: Term consisting of only one stem with or without affixes. Complex term: Term consisting of two or more stems with or without other term element”. (ISO 1087, 1990, p. 7).

Para exemplificar, apresentamos alguns termos extraídos de nosso *corpus*, tais como: *alfabetização, avaliação, currículo e descritores* (simples); e, *ambiente alfabetizador, direitos de aprendizagem, eixos temáticos e ensino híbrido* (complexos).

Além dos termos simples e complexos, Barros (2004) acrescenta os termos compostos, também constituídos por unidades lexicais formadas por dois ou mais radicais. No entanto, segundo a autora, distinguem-se dos termos complexos

pele alto grau de lexicalização e pelo conjunto de morfemas lexicais e/ou gramaticais que os constitui, em situação de não-autonomia representada graficamente pela utilização do hífen, como em *mão-de-obra, pé-de-cabra, pá-de-cavalo*. Cumpre ressaltar que consideramos as unidades lexicais compostas por aglutinação (como *fidalgo, embora etc.*) e pela justaposição sem hífen de dois ou mais radicais como termos simples. (BARROS, 2004, p. 100).

Cabré e Estopà (2005) complementam que as unidades sintagmáticas podem corresponder a três estruturas:

a) as formadas por um núcleo nominal complementado por um adjetivo ou sintagma adjetivo; b) as formadas por um núcleo nominal complementado por um sintagma preposicional; c) as formadas por um núcleo nominal complementado por um sintagma nominal⁸. (CABRÉ & ESTOPÀ, 2005, p. 14).

Para melhor ilustrar as estruturas elencadas, expomos, a seguir, alguns exemplos. No que tange ao primeiro caso (núcleo nominal + adjetivo ou sintagma adjetivo), podemos citar: *leitura deleite, projeto didático, sequência didática*. Quanto ao segundo tipo (núcleo nominal + sintagma preposicional), temos: *roda de leitura, orientador de estudos, direitos de aprendizagem*. E, por último (núcleo nominal + sintagma nominal), temos: *Prova Brasil, livre-docência, hora-aula*⁹.

É imperioso ressaltar que, dada a complexidade do assunto, identificar o termo ou sintagmas terminológicos dentro de um contexto especializado não é uma tarefa fácil, ao contrário, representa um dos maiores desafios para quem trabalha com estudos terminológicos, pois as fronteiras são muito tênues no que se refere à distinção entre termos e palavras da língua comum, bem como entre os termos de áreas próximas.

⁸ “a) las formadas por un núcleo nominal complementado por un adjetivo o sintagma adjetivo b) las formadas por un núcleo nominal complementado por un sintagma preposicional c) las formadas por un núcleo nominal complementado por un sintagma nominal” (CABRÉ & ESTOPÀ, 2005, p. 14).

⁹ Exemplos disponíveis em nossa tese de doutorado.

Concluída esta explanação, passamos a discorrer acerca dos procedimentos metodológicos adotados em nosso estudo.

2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa que deu origem a este trabalho foi organizada em diversas etapas, contudo, para o recorte que apresentamos neste artigo, importam cindo fases: levantamento dos textos/documentos e/ou materiais da área de formação continuada de professores dos anos iniciais que constituiriam o *corpus*; processamento do *corpus* com o auxílio do programa *BootCaT*¹⁰; extração, análise e seleção do conjunto terminológico da área estudada, por meio do programa *AntConc*¹¹ e adoção de critérios de reconhecimento terminológico; validação dos termos do domínio pelas especialistas das áreas do conhecimento envolvidas; e análise das configurações linguísticas dos termos do domínio estudado.

Um dos maiores desafios desse estudo, correspondeu à delimitação do domínio da área estudada, uma vez que o macrocampo Formação Continuada de Professores é muito amplo e poderia incluir toda a Educação Básica, que perpassa pela Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, bem como poderia abarcar a Educação Superior.

Nesse sentido, em função da experiência profissional de uma das pesquisadoras, que há 13 anos tem atuado com formação continuada de professores em uma rede municipal de ensino, além da motivação resultante da escuta dos educadores em contextos formativos, é que decidimos pela delimitação do domínio especializado da Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Vale destacar que, no âmbito dos anos iniciais, os programas de formação continuada lançados pelo MEC têm foco no desenvolvimento das habilidades que são essenciais para essa etapa educacional, quais sejam: a leitura, escrita e alfabetização matemática. No quadro, abaixo, apresentamos os principais programas voltados para a

¹⁰ *BootCaT* é uma interface que serve como guia na criação de corpora simples a partir da *web*. O programa automatiza o processo de encontrar textos de referência na *web* e reuni-los em um único *corpus*. Foi lançado em 2004, por Marco Baroni (Universidade de Trento) e Silvia Bernardini (Universidade de Bolonha).

¹¹ *AntConc* é um *software* de análise textual e linguística de *corpus*. Foi desenvolvido por Laurence Anthony, Professor na Faculdade de Ciência e Engenharia da Universidade *Waseda*, no Japão. É considerado um dos programas mais acessíveis e úteis para realização desse tipo de análise.

formação de professores alfabetizadores implantados no Brasil nas últimas décadas e cujos documentos orientadores serviram de *corpus* para nosso estudo:

Quadro 1 – Programas voltados à Formação de Professores Alfabetizadores no Brasil¹²

Programa	Ano de lançamento
PCN em Ação – Alfabetização	1999
Gestar I – Programa Gestão da Aprendizagem Escolar	2001
PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores	2001
PRALER – Programa de Apoio à Leitura e a Escrita	2003
Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental	2005
PNAIC – Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	2012
Programa Tempo de Aprender	2020

Fonte: xxx (2022, p. 54) (adaptado de Brito e Viédes, 2015).

Além dos termos relacionados à Linguagem e Matemática, repertoriamos também unidades lexicais voltadas aos conhecimentos didático-educacionais gerais, indispensáveis aos profissionais que atuam nessa fase escolar, cuja natureza do ensino é, essencialmente, interdisciplinar.

4. Análise linguístico-morfológica da terminologia da Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais

Santiago e Abreu (2010) apontam que a simples identificação de uma unidade lexical como sendo elemento integrante deste ou daquele campo do saber, embora seja importante, não é suficiente para uma descrição adequada da terminologia de uma área do conhecimento técnico-científico, sendo necessário, portanto, observar o funcionamento dos itens lexicais em diferentes tipos de representação linguística. Nesse sentido, é que apresentamos configurações linguísticas recorrentes na terminologia em estudo.

Vale destacar que, assim como ocorre com os estudos referentes à língua comum, que partem de análises baseadas em modelos linguísticos, de igual modo é necessário pensar e refletir sobre o léxico especializado, uma vez que, segundo Felber (1984), os estudos terminológicos também englobam uma preocupação analítica com a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a pragmática e a estilística dos termos.

¹² Em 2023 foi lançado o programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, no entanto, para este trabalho, estamos considerando os programas que foram desenvolvidos até 2022, quando concluímos a pesquisa de doutorado que deu origem a este artigo.

Conforme apontam Santiago e Abreu (2010, p. 582), embora a descrição das propriedades linguísticas dos termos tenha sido deixada em segundo plano por algum tempo, com a evolução das pesquisas terminológicas, há um resgate da Terminologia, especialmente no que se refere a sua principal finalidade, qual seja “dar conta do funcionamento das unidades lexicais temáticas em situações que envolvam, principalmente, comunicação profissional, científica e acadêmica”.

Sob essa perspectiva é que para além do aspecto comunicativo, inerente ao termo, considerando os diversos contextos sociais em que a linguagem especializada está inserida, outras propriedades linguísticas também são suscetíveis de análise.

Contudo, devido à amplitude e variedade de termos que constituem o universo da Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais, é que focamos a análise apenas nos aspectos morfológicos dos termos deste domínio.

É importante ressaltar, todavia, que mesmo que a investigação enfatize os traços morfológicos da terminologia estudada, compreendemos que uma análise dessa natureza também irá adentrar o universo da semântica, sintaxe e fonologia, uma vez que, conforme aponta Basilio (2011), os processos de formação de palavras, especialmente, a derivação, ocorrem como fatores primordiais de ampliação do léxico, em que se fazem presentes tanto aspectos morfológicos, quanto sintáticos e semânticos.

Ademais, toda a complexidade do campo em estudo deve-se também ao fato deste ser relativamente novo no que diz respeito ao seu reconhecimento terminológico, além de apresentar fronteiras muito tênues com domínios já estabelecidos como a Educação e a Pedagogia, o que dificultou, a priori, o processo de identificação das unidades terminológicas da área pesquisada.

A própria natureza interdisciplinar do domínio investigado foi outro dificultador para sua identificação terminológica e para uma investigação mais pormenorizada de seu comportamento linguístico, uma vez que, geralmente, os profissionais que atuam nesta etapa do ensino trabalham com todas as disciplinas do currículo e, portanto, necessitam de capacitações que deem conta de toda essa variedade, gerando diversos documentos orientadores e formativos que abrigam uma enorme quantidade de possíveis termos da área.

Assim, ainda que a ênfase dos programas de formação continuada de professores dos Anos Iniciais seja dada à leitura, escrita e alfabetização matemática, as propostas

metodológicas dos documentos formativos orientadores destes programas direcionam um trabalho pautado na interdisciplinaridade e apresentam, portanto, conhecimentos de outros campos do saber, distintos da Linguagem e da Matemática.

Considerando que termos e palavras são unidades lexicais que pertencem a um mesmo sistema linguístico, tão importante quanto conhecer o processo de formação das palavras da língua comum, é compreender como o léxico especializado se constitui. Entrando em cena um ramo da Linguística, a Morfologia que, grosso modo, ocupa-se do estudo da estrutura, formação e classificação das palavras. A origem da palavra remete aos termos grego *morphé*, que significa “forma” e *logos + ia* (estudo) e trata do estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de seus constituintes significativos mínimos, os morfemas.

Assim, se termos e palavras pertencem a um mesmo sistema linguístico, depreende-se que, quanto ao nível morfológico, o processo de formação terminológica segue as mesmas diretrizes do léxico comum, tendo, pois, na derivação e composição, seus principais mecanismos de formação vocabular, responsáveis, portanto, por assim dizer, pela ampliação e enriquecimento do léxico especializado.

Segundo Petter (2016), o processo de derivação, que se dá pelo acréscimo de um afixo (prefixo ou sufixo) a uma base, é o mais utilizado para formar novos itens lexicais. Sendo a **derivação sufixal** (sufixo + base) mais recorrente do que a **prefixal** (prefixo + base).

Baseadas no sistema de conceitos do conjunto terminológico da pesquisa, trazemos os seguintes exemplos para melhor ilustrar: *hiper* (prefixo) + *texto* (base) = *hipertexto*; *cópia* (base) + *ista* (sufixo) = *copista*. Mais adiante, traremos um recorte maior das ocorrências de termos constituídos por este mecanismo de formação em nosso estudo.

Além dos processos de derivação apresentados, temos também a ocorrência em nosso estudo de **derivação imprópria, regressiva e parassintética**. No primeiro caso, há mudança de classe gramatical pela anteposição de um artigo, sem sofrer alteração em sua forma. Por exemplo: O *alfabetizar* é um dom (o alfabetizar – palavra substantivada) / A professora pretende *alfabetizar* todas as crianças da turma (pretende alfabetizar – locução verbal).

No segundo caso, **regressiva**, a forma derivada de uma unidade lexical sofre uma redução fonológica em relação à forma primitiva, como em: *debate* (forma derivada) /

debater (forma primitiva). Observa-se que o verbo *debater* originou um substantivo deverbal, ou seja, um nome (substantivo) formado a partir de um verbo. A esse respeito, Basílio (2011) explica que

A formação de substantivos a partir de verbos tem três motivações principais: a motivação semântica ou denotativa, que corresponde a utilizar o significado do verbo para denotar seres e entidades; a motivação gramatical, que corresponde à adaptação do verbo a contextos sintáticos que exigem um substantivo; e a motivação textual, de concretização sintática, que corresponde ao uso de um substantivo derivado do verbo para fazer referência a uma estrutura verbal anteriormente utilizada no texto. (BASÍLIO, 2011, n.p).

E, por último, exemplificamos, a seguir, a ocorrência da **derivação parassintética** (acréscimo simultâneo e dependente de um prefixo e um sufixo à base): *i* (prefixo) + *letra* (base) + *ismo* (sufixo) = *iletrismo*. Trata-se de uma derivação parassintética porque não existem as formas *iletra* e *letrismo*.

Basílio (2011, n.p) complementa que “na derivação parassintética temos [prefixo[base]sufixo]x, sendo que o prefixo especifica uma alteração semântica e o sufixo determina a categoria lexical X da palavra resultante”. No exemplo mencionado acima, temos o prefixo *i-* (mesmo que *in-*, indicativo de negação) modificando o sentido da base, negando-a e o sufixo *-ismo* gerando um substantivo (*iletrismo*) a partir de outro substantivo (*letra*). O sufixo *-ismo* forma tanto substantivo de substantivo como adjetivos.

Quanto à **composição**, junção de uma base a outra, com ou sem alteração em sua estrutura fônica (PETTER, 2016), tem-se dois tipos: por aglutinação (ocorre alteração na estrutura fônica) ou justaposição (sem alteração). Para exemplificar, temos: *fundo* (base) + *escola* (base) = *Fundescola*; *situação* (base) + *problema* (base) = *situação-problema*.

A formação de termos pelo mecanismo da composição apresentou-se pouco fecunda, uma vez que somente observamos um registro de composição por aglutinação (*Fundescola*) e, no caso da justaposição, foram identificadas poucas ocorrências, se considerarmos o quantificado vislumbrado nos demais processos de formação. No quadro, a seguir, exibimos alguns exemplos:

Quadro 2 – Exemplos de termos formados por justaposição¹³

Exemplos	Categorias de composição
abaixo-assinado	advérbio + substantivo

¹³ Os exemplos exibidos nos quadros de 2 a 8 são de termos extraídos do conjunto terminológico pesquisado.

<i>caça-palavras:</i>	substantivo deverbal + substantivo
<i>bolsa-família</i>	substantivo + substantivo
<i>bolsa-educação</i>	substantivo + substantivo
<i>trava-língua</i>	substantivo + substantivo
<i>Trovatropa</i>	substantivo deverbal (trovar) + substantivo deverbal (trovar)
<i>vídeo-minuto</i>	substantivo + substantivo
<i>questão-problema</i>	substantivo + substantivo
<i>situação-problema</i>	substantivo + substantivo
<i>divisão-comparação</i>	substantivo + substantivo
<i>divisão-repartição</i>	substantivo + substantivo
<i>Videoaula</i>	substantivo + substantivo
<i>ação-reflexão</i>	substantivo + substantivo
<i>ação-reflexão-ação</i>	substantivo + substantivo + substantivo
<i>hora-aula</i>	substantivo + substantivo
<i>hora-atividade</i>	substantivo + substantivo
<i>livre-docência</i>	<i>adjetivo</i> + substantivo
<i>professor-pesquisador</i>	substantivo + substantivo
<i>professor-tutor</i>	substantivo + substantivo
<i>saber-fazer</i>	<i>verbo</i> + <i>verbo</i>

Fonte: xxx (2022, p. 175)

O quadro 2 evidencia que a maior parte dos termos compostos são constituídos por hífen e pela combinação de dois ou mais substantivos. E, mesmo nos casos dos formados por *verbo* + *verbo*, o produto, em nosso caso, é sempre um substantivo.

Alves (2004, p. 41) pondera que “a unidade léxica composta, que funciona morfológica e semanticamente como um único elemento, não costuma manifestar formas recorrentes, o que a distingue da unidade constituída por derivação.

Além dos processos de formação de palavras mencionados, a Morfologia dispõe de outros que também promovem a renovação lexical e, de igual modo, foram identificados em nosso conjunto terminológico, tais como¹⁴: o **hibridismo**, em que ocorre a junção de elementos de línguas distintas, como em *mili* (*mille* - latino) + *metro* (grego) = *milímetro*; a **abreviação**, que consiste na redução de uma palavra até seu limite de compreensão (*foto* – *fotografia*); a **siglagem**, em que há a representação de um nome pelas letras iniciais das unidades léxicas que o compõem, formando uma sigla pronunciada de acordo com a designação de cada letra (*BNCC* – *Base Nacional Comum Curricular*), diferindo de **acronímia**, em que a unidade léxica é formada pela junção de letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras ou termos, que se pronunciam como uma só palavra (*CONAE* – *Conferência Nacional de Educação*); a **reduplicação**, consiste na repetição da unidade léxica, originando uma expressão imitativa ou onomatopeica

¹⁴ Exemplos presentes na tese que deu origem a este trabalho.

(*lambe-lambe*); o **neologismo**, trata da invenção de novos termos para suprir uma lacuna de significação (*alfaletrar* – junção de *alfabetizar* com *letrar*); e os **empréstimos linguísticos**, em que unidades léxicas de outro idioma são incorporados à língua portuguesa, com alteração gráfica (*futebol* - *football*); e **estrangeirismo**, que consiste na incorporação de unidades léxicas de outro idioma à língua portuguesa, sem alteração gráfica (*outdoor*).

Destes processos mencionados, merecem atenção em nossos dados a siglagem e o estrangeirismo. No primeiro caso, a siglagem, cujo termo é considerado um neologismo surgido a partir de sigla, busca-se atender a um princípio de economicidade linguística, com intuito de facilitar o processo comunicativo, tornando-o mais célere e eficiente, simplificando-se um termo mais amplo por meio de sua redução pelas iniciais das unidades léxicas que o compõem. A esse respeito, Alves (2004) pontua que este

tipo especial de composição sintagmática, a formação de unidades neológicas por meio de siglas, ou acronímica, resultada da lei da economia discursiva. O sintagma é reduzido de modo a tornar-se mais simples e mais eficaz no processo comunicativo. (ALVES, 2004, p. 56).

No domínio da Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a presença das siglas é muito recorrente. Verificou-se um número expressivo de 115 aparições, em função dos inúmeros programas formativos, sistemas e plataformas instituídas pelo MEC, mais facilmente identificados pelas siglas que os constituem. Dentre estas, observou-se uma predominância de acrônimos (siglas pronunciadas como palavras), conforme exibimos no quadro 3:

Quadro 3 – Exemplos de termos formados por siglas e acrônimos

Siglas		Acrônimos		
ABC	<i>PNL</i>	ANPED	<i>MEC</i>	<i>Prouca</i>
<i>BDTD</i>	PNLD	AVAMEC	MOBRAL	<i>QEdu</i>
<i>CEE</i>	<i>PNLL</i>	CAPES	OBMEP	QualiTOPAMA
CME	<i>PNME</i>	Ceale	ONG	Renafor
<i>CNE</i>	PPGE	<i>CEEL</i>	ONU	Sealf
<i>Cnpq</i>	<i>PPGL</i>	<i>Cefam</i>	<i>PAIC</i>	SEB
<i>FME</i>	<i>SME</i>	<i>Cefort</i>	<i>PEIF</i>	<i>Secad</i>
<i>FNDE</i>	<i>SNE</i>	<i>Cenpec</i>	<i>PIBID</i>	<i>Seduc</i>
<i>FNPE</i>		<i>Cform</i>	<i>PISA</i>	<i>SEED</i>
<i>IAS</i>		<i>Conabe</i>	<i>PNAE</i>	<i>SEF</i>
<i>IBGE</i>		<i>CONAE</i>	<i>PNAIC</i>	<i>SEMED</i>
<i>NTE</i>		<i>DAEB</i>	<i>PNUD</i>	<i>Simec</i>
<i>OLP</i>		<i>DAGE</i>	<i>PPGecim</i>	<i>SisAlfa</i>
<i>PCN</i>		<i>ENAP</i>	<i>PRALER</i>	<i>SisPacto</i>

<i>PDDE</i>		<i>FUNDEB</i>	<i>Proalfa</i>	<i>TDIC</i>
<i>PDE</i>		<i>FUNDEF</i>	<i>Procampo</i>	<i>TIC</i>
<i>PME</i>		<i>Fundescola</i>	<i>Profa</i>	<i>Uncme</i>
<i>PNA</i>		<i>IES</i>	<i>ProfLetras</i>	<i>Undime</i>
<i>PNBE</i>		<i>INEP</i>	<i>ProfMat</i>	<i>Unesco</i>
<i>PNE</i>		<i>ISE</i>	<i>Pronacampo</i>	<i>Unicef</i>

Fonte: Barros (2022, p. 177)

Quantos aos estrangeirismos, conforme assinala Alves (2004), são facilmente encontrados em vocabulários técnicos e em outros tipos de linguagens especiais, como a publicidade. Em nossos dados, sua ocorrência foi significativa, especialmente, entre os gêneros discursivos, dado aos avanços tecnológicos alcançados nos últimos anos, o que resultou no aparecimento de muitos gêneros digitais, que têm nas redes sociais, ambientes férteis para sua disseminação. No quadro 4, apresentamos alguns exemplos:

Quadro 4 – Exemplos de estrangeirismos

<i>Outdoor</i>	<i>Gif</i>
<i>Slogan</i>	<i>Podcast</i>
<i>Spot</i>	<i>political remix</i>
<i>Jingle</i>	<i>Post</i>
<i>Slam</i>	<i>Trailer</i>
<i>Chat</i>	<i>Vidding</i>
<i>e-mail</i>	<i>Vlog</i>
<i>e-zine</i>	<i>Walkthrough</i>
<i>Fanfic</i>	<i>Blog</i>
<i>Fanzine</i>	<i>Padlet</i>
<i>Gameplay</i>	<i>Slide</i>
<i>Playlist</i>	<i>Website</i>

Fonte: Barros (2022, p. 177)

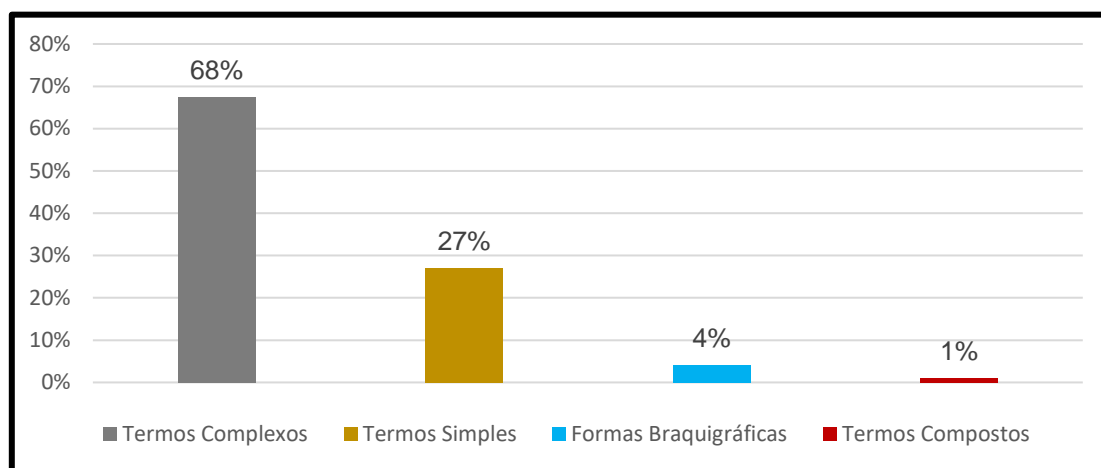
Explanados os principais processos de formação de palavras ou termos, exemplificados com unidades terminológicas de nosso próprio domínio de pesquisa, realizamos, no tópico a seguir, uma análise mais detalhada do método mais recorrente em nosso sistema de conceitos, qual seja a derivação prefixal e sufixal.

4.1 Configurações morfológicas mais recorrentes no estudo

Independente da natureza investigativa, uma análise terminológica morfossemântica e/ou sintática, a priori, precisa identificar em seu repertório as unidades lexicais simples, compostas e complexas. As simples são formadas por apenas um radical, com ou sem afixos; as complexas, por dois ou mais radicais, com ou sem afixos; e as compostas também são constituídas por unidades lexicais formadas por dois ou mais radicais, por meio dos processos de composição por aglutinação ou justaposição.

Durante a pesquisa, foram reconhecidos 2.851 termos como pertencentes ao domínio da Formação Continuada dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dos quais, 770 são unidades terminológicas simples, 31 compostas, 1.935 são complexas e 115 são formas braquigráficas (siglas). A seguir, apresentamos, no gráfico 2, o percentual de cada tipo de termo identificado em nosso estudo:

Gráfico 1 – Percentual de tipos de termos do domínio



Fonte: Barros (2022, p. 178).

As análises mostraram que o perfil terminológico da área estudada é constituído, em sua maioria, por termos complexos, de base substantival, que totalizam 68% do total de termos, seguidos pelos termos simples, que perfazem 27%, pelas formas braquigráficas (siglas), que representam 4% e, por último, os termos compostos, que somam 1%. Vale destacar que, quanto às configurações morfológicas, abordaremos apenas as dos termos simples e compostos, dada as limitações deste trabalho e a amplitude dos estudos voltados à formação dos termos complexos, embora estes se constituam como os mais recorrentes nesta pesquisa.

Partiremos da análise dos termos simples constituídos apenas por bases livres (sem acréscimo de afixos), seguida dos termos simples, cujas bases receberam acréscimo de afixos. No quadro 5, exemplificamos o primeiro caso:

Quadro 5 – Exemplos de termos simples constituídos por bases livres

Subdomínio 01 Conhecimentos Linguísticos	Subdomínio 02 Conhecimentos Matemáticos	Subdomínio 03 Conhecimentos Didático-Educacionais
<i>Fone</i>	<i>Soma</i>	<i>Lúdico</i>
<i>Língua</i>	<i>Igual</i>	<i>Item</i>
<i>Léxico</i>	<i>Razão</i>	-

<i>Texto</i>	<i>Resto</i>	-
<i>Fala</i>	<i>Total</i>	-
<i>Carta</i>	<i>Metro</i>	-
<i>Conto</i>	<i>Reta</i>	-
<i>Lenda</i>	<i>Cubo</i>	-
<i>Mito</i>	<i>Face</i>	-

Fonte: Barros (2022, p. 179)

Com base nos dados extraídos do nosso conjunto terminológico, observa-se no quadro 5 que a presença maior dos termos simples formados por bases livres é nos dois primeiros subdomínios. Tal fato se justifica porque o terceiro subdomínio é constituído em sua grande maioria por termos complexos.

Embora haja esta representatividade de termos simples de base livre, a predominância no conjunto terminológico da formação continuada de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que se refere aos termos simples, está no processo de formação por derivação, em que se sobressai a sufixal. Nos quadros 6, 7 e 8, exemplificamos a ocorrência de processos de derivação prefixal, sufixal e parassintética presentes em nosso estudo:

Quadro 6 – Exemplos de derivação prefixal

Prefixos	Sentido	Exemplos
<i>A-</i>	<i>não, ausência</i>	<i>afasia, agrafia, alexia, Assemântico</i>
<i>Ad-</i>	<i>aproximação, junto de</i>	<i>advérbio</i>
<i>Alo-</i>	<i>Outro</i>	<i>alografia, alofone</i>
<i>Auto-</i>	<i>a sim próprio, a si mesmo</i>	<i>Autocritica</i>
<i>Centi-</i>	<i>centésima parte</i>	<i>centigrama, centímetro, centilitro</i>
<i>Circum-</i>	<i>ao redor de</i>	<i>Circunferência</i>
<i>Deca-</i>	<i>Dez</i>	<i>decagrama, decâmetro, decalímetro</i>
<i>Deci-</i>	<i>décima parte</i>	<i>decigrama, decímetro, decilitro</i>
<i>Di-</i>	<i>dois, duas vezes</i>	<i>dífono, dígrafo, dissílaba, ditongo</i>
<i>Dis-</i>	<i>dificuldade, negação, diminuição</i>	<i>disgrafia, dislexia</i>
<i>Hecto-</i>	<i>Cem</i>	<i>hectograma, hectômetro, hectolítro</i>
<i>Hiper-</i>	<i>aumento, excesso, posição acima</i>	<i>hipertexto, hipermídia, hiperônimo, hiperlexia</i>
<i>Hipo-</i>	<i>debaixo, posição inferior</i>	<i>Hipônimo</i>
<i>Homo-</i>	<i>mesmo, igual</i>	<i>Homônimo</i>
<i>In-</i>	<i>Negação</i>	<i>Indisciplina</i>
<i>Infra-</i>	<i>abaixo de</i>	<i>Infratexto</i>
<i>Inter-</i>	<i>posição intermediária, entre</i>	<i>intertexto, interlocutor</i>
<i>Macro</i> ¹⁵	<i>grande, logo</i>	<i>macrocampo, macroconceito, macroestrutura</i>
<i>Meta-</i>	<i>mudança, sucessão</i>	<i>metanálise, metaplasmo, metatexto</i>
<i>Mini-</i>	<i>Pequeno</i>	<i>minientrevista, miniconto</i>
<i>Mili-</i>	<i>Mil</i>	<i>miligrama, milímetro, mililitro</i>
<i>Mono-</i>	<i>um só, único</i>	<i>monolíngua, monossílaba</i>
<i>Multi-</i>	<i>muito, plural</i>	<i>Multilíngua</i>

¹⁵ *Macro* é considerado um falso prefixo porque possui por si só seu próprio radical e, portanto, seu próprio sentido. Assim, mesmo quando não está agrupado com uma palavra, tem seu significado.

<i>Pluri-</i>	<i>maior, mais</i>	Plurilíngue
<i>Poli-</i>	<i>Vários</i>	polissílaba, polissemia
<i>Pseudo</i> ⁻¹⁶	<i>Falso</i>	pseudotexto, Pseudopalavra
<i>Quilo-</i>	<i>Mil</i>	quilograma, quilômetro, quilolitro
<i>Re-</i>	<i>Repetição</i>	reescrita, retomar
<i>Sem-i</i>	<i>metade, meio, quase</i>	Semivogal
<i>Sub-</i>	<i>por baixo, inferior</i>	Subtexto, subconjunto, submúltiplo
<i>Tri-</i>	<i>Três</i>	trilíngue, trissílaba

Fonte: Barros (2022, p. 180)

Verifica-se no quadro 6 que, quanto aos termos do subdomínio dos Conhecimentos Matemáticos, a presença dos prefixos do Sistema Internacional de Unidades (*deca, deci, mili, centi e quilo*) foi a mais produtiva na formação destes pelo processo de derivação prefixal. No que se refere ao primeiro subdomínio, Conhecimentos Linguísticos, os prefixos gregos *hiper, macro (falso prefixo), meta, a e di* foram os mais recorrentes.

No próximo quadro, exibiremos as ocorrências de termos de origem sufixal:

Quadro 7 – Exemplos de derivação sufixal

Sufixos	Sentido	Exemplos
<i>-ção</i>	ação, resultado de ação	<i>avaliação, definição, dialeção, certificação, dicionarização, palavração, silabação, textualização, antecipação, decifração, dedução, verificação, conversação, paragrafação, abreviação, comparação, derivação, adaptação, composição, personificação, pontuação, adivinhação, capacitação, dramatização, soletração, classificação, problematização, composição, fatoração, ampliação, didatização, dinamização, gamificação, municipalização, pedagogização, socialização, alfabetização</i>
<i>-logia</i>	Estudo	<i>dialetologia, fonologia, lexicologia, semiologia, morfologia, metodologia, fenomenologia</i>
<i>-ismo</i>	ciência, doutrina, conjunto de ideias	<i>dialogismo, grafismo, regionalismo, rotacismo, alfabetismo, cognitivismo, construtivismo, estruturalismo, gestaltismo, tradicionalismo, idiomatismo</i>
<i>-ética</i>	pertencente ou relativo a, próprio de	Fonética
<i>-idade</i>	qualidade; carácter, atributo	<i>formalidade, oralidade, textualidade, tonicidade, gestualidade, responsividade, ludicidade, capacidade, sonoridade, afetividade, alteridade, habilidade, dialogicidade</i>
<i>-mento</i>	ação, resultado de ação	<i>fraseamento, letramento, fatiamento, numeramento, acolhimento, agrupamento, nivelamento, planejamento, treinamento</i>
<i>-ático</i>	próprio de, ou relativo a	Gramático
<i>-ema</i>	noção de unidade mínima de um sistema	<i>gramema, lexema, fonema, grafema, morfema</i>
<i>-grafia</i>	escrita, registro	<i>lexicografia,</i>

¹⁶ *Pseudo* é considerado um falso prefixo.

-agem	ação, resultado de ação	<i>linguagem, porcentagem, amostragem, sondagem</i>
-ista	agente, profissão	<i>linguista, copista, chargista, articulista, fabulista</i>
-ica	técnica, arte, ciência	<i>Linguística</i>
-ia	técnica, arte, ciência, doutrina	<i>literacia, taxonomia, geometria, numeracia, pedagogia</i>
-ura	ação, resultado de ação	<i>leitura, escritura, abreviatura, dobradura</i>
-eto	Ideia de diminutivo	<i>folheto, livreto</i>
-ório	capacidade, possibilidade, utilidade ou relação	<i>Relatório</i>
-inha	Ideia de diminutivo	<i>quadrinha, tirinha, cruzadinha</i>
-dor	agente, profissão, instrumento	<i>educador, narrador, numerador, denominador, quantificador, multiplicador, transferidor, avaliador,</i>
-tor	agente, profissão, instrumento	<i>receptor, redator, descritor, distrator</i>
-ário	noção de relação com algo, de local ou espaço, de coletivo ou coleção, de agente ou de função.	<i>silabário, vocabulário</i>
-ável -ível	Possibilidade	<i>quantificável, variável, divisível</i>
-ida	ação ou resultado de	<i>Acolhida</i>
-al	ideia de conjunto ou quantidade, semelhança, relação, causa	<i>tutorial, amostral</i>

Fonte: Barros (2022, p. 181)

O quadro 7 ilustra, em função da representatividade elencada, a predominância de termos simples com formação léxica a partir de derivação sufixal. Ademais, evidencia que os sufixos que indicam ação ou resultado de ação (*-ção, -mento*), referem-se à ciência, doutrina ou conjunto de ideias (*-ismo*), apresentam ideia de qualidade, caráter ou atributo (*-idade*), indicam agente, profissão ou instrumento (*-ista, -dor*) e estudo (*-logia*), figuraram como os sufixos mais produtivos na formação dos termos do domínio.

Passaremos a exhibir, no quadro 8, ocorrências de termos cujo processo de formação se dá pelo acréscimo simultâneo de afixos (derivação parassintética):

Quadro 8 – Exemplos de derivação parassintética

<i>agramatical, agrupamento</i>
<i>autodidatismo, autoformação</i>
<i>Enturmação</i>
<i>Enumeração</i>
<i>Decomposição</i>
<i>hipersegmentação, hipertextualidade</i>
<i>Hipossegmentação</i>
<i>heterofonia, Heteroglossia</i>
<i>Ilegibilidade</i>
<i>Iletrismo</i>
<i>interdiscursividade, intersubjetividade</i>
<i>metafonia, metaleitura,</i>
<i>multiletramento, multilinguismo, multissemiótico</i>

<i>releitura, recitação, reconhecimento</i>

<i>Quilometragem</i>

Fonte: Barros (2022, p. 182)

Na análise do quadro 8, constatamos que o número de ocorrências de derivação parassintética é relativamente pequeno se o compararmos com a quantidade de termos apresentados nos quadros 6 e 7, em que buscou-se apresentar, em todos os casos, uma representatividade expressiva de suas aparições no conjunto terminológico estudado.

Verificamos, ainda, que alguns dos prefixos mais recorrentes na formação dos termos por derivação prefixal, figuraram também na parassintética, como é o caso de *hiper-*, *meta-*, bem como os sufixos *-ismo* e *-ção*. Tal fato apenas reforça a produtividade destes afixos na formação dos termos de nossa área de estudo.

Devido à complexidade e amplitude que envolvem os estudos relacionados à formação dos termos complexos e, em função da limitação temporal da pesquisa de doutoramento, optamos por não tratar desta temática, deixando a investigação e análise para pesquisas futuras.

Considerações finais

Após o processo de extração, análise e validação dos termos, obtivemos um conjunto terminológico constituído por 2.851 termos, distribuídos nos três subdomínios estabelecidos pela pesquisa (conhecimentos linguísticos, matemáticos e didático-educacionais), que, por não terem se mostrado suficientes para atender a diversificada demanda de categorização terminológica, suscitaram a criação de outras categorias e subcategorias. Destes 2.851 termos, 115 são foram identificados como formas braquigráficas (siglas), 770 como unidades terminológicas simples, 31 compostas e 1.935 complexas.

As análises mostraram que o perfil terminológico da área em estudo é constituído, em sua maioria, por termos complexos, de base substantival, que totalizam 68% do total de termos, seguidos pelos termos simples, que perfazem 27%, pelas formas braquigráficas (siglas), que representam 4% e, por último, os termos compostos, que somam 1%.

Ademais, a análise linguística demonstrou que a derivação sufixal foi o processo de formação mais produtivo na constituição dos termos simples de nosso conjunto terminológico, em que os sufixos *-ção*, *-mento*, *-ismo* e *-idade* foram os mais recorrentes.

Destacam-se também os estrangeirismos, especialmente, entre os gêneros discursivos digitais, em função da influência dos avanços tecnológicos e rápida disseminação nas redes sociais. Assim como, evidenciam-se as composições sintagmáticas especiais de termos originados a partir de siglas, com predominância para a acronímia, graças a utilização preferencial destes mecanismos pelos programas de formação continuada do MEC, plataformas e outros programas do Governo Federal, buscando-se tornar a comunicação mais rápida e acessível.

Quanto às limitações de nosso estudo, compreendemos que há outras possibilidades de análise do conjunto terminológico em foco. Assim, não pretendemos, nessa pesquisa, esgotar a questão. Ao contrário, apresentamos uma propositura de investigação, a qual acreditamos que possa servir de referência para o desenvolvimento de estudos futuros, bem como para a elaboração de objetos terminográficos desse domínio do conhecimento.

Referências

- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2004.
- BARBOSA, M. A. Terminologia e lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etno-literários. In: *Revista de Letras*, n. 27, v. 1/2, p. 103-107, 2005.
- BARROS, L. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BARROS, L. S. *FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: A TESSITURA DE UMA TERMINOLOGIA*. (Tese de Doutorado/ UFNT). Araguaína, 2022.
- BASILIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. – 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- BENVENISTE, É. *Problemas de Linguística Geral II*. Tradução Eduardo Guimarães. Campinas, Pontes, 1989.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001. p. 13-22.
- BRITO, V. M. de; VIÉDES, S. C. A. A Política Educacional de Alfabetização da Criança Consubstanciada Pelos Programas, Projetos e Pactos: O Novo ou Tudo de Novo? *Revista HISTEDBR* [online], Campinas, n. 63, p. 147-171, 2015.

CABRÉ, M. T.; ESTOPÀ, R. Unidades de conocimiento especializado: caracterización y tipología. *Coneixement, llenguatge i discurs especialitzat*, v. 7, Documenta Universitaria: 2005.

CABRÉ, M. T. *Terminología: representación y comunicación - Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Série Monografies. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

FELBER, H. *Manuel de terminologie*. Paris: UNESCO, 1984.

ISO 1087. *Terminology – Vocabulary*. Genebra/Switzerland. ISO, 1990, 17 p.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria & prática*. - 1. ed. - São Paulo: Contexto, 2004. 223p.

KRIEGER, M. G. Terminologia em contextos integradores: funcionalidade e fundamentos. *Organon*, Porto Alegre, n. 26, 1998.

PETTER, M. M. T. Morfologia. In: *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. / José Luiz Fiorin (org.). – 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SANTIAGO, M. S.; ABREU, S. P.de. Educação a Distância no Brasil: análise linguística preliminar de termos. In: *XII Simposio Iberoamericano de Terminología (RITerm)*, Buenos Aires: Actas, p. 1-18, 2010.